

Saudar o nosso reitor da USP - como franciscano e espiano, uma saudação muito efetiva. Nosso cônsul, Domenico, da Itália; e, em nome dele, todos os cônsules aqui presentes.

Saudar também os nossos deputados italianos, na pessoa do Fabio Porta. Saudar todos vocês da comunidade italiana, e todos que fazem uma sessão tão bonita quanto esta. Paulo, parabéns pela iniciativa.

Muito importante que a gente lembre a nossa história e o nosso passado, as nossas origens, e fortaleça a nossa crença de que tudo é possível quando a gente tem fé, ânimo, exemplos a seguir, boa vontade e coragem. E é isso que esta sessão de hoje me propicia.

Eu falo aqui em nome do querido Bragato, que o pessoal chama de decano, mas não é, decano é o Suplicy, e decano de mandatos é o Chedid. E me chamam de decano e eu gostei do apelido, adorei, adotei até, mas o Bragato é o nosso decano em mandatos, não é, Bragato? Eu falo em nome dele e também em nome do PSDB.

Mas eu queria dizer, minha gente, muito rapidamente: sou de Itapira, região de Campinas, Baixa Mogiana. E acompanhei a vida política do meu pai, acompanhei a história da minha cidade e acompanhei o que fizeram, os italianos, por Itapira.

O que fizeram? Exatamente o que fizeram por São Paulo e pelo Brasil, porque sem a colônia italiana São Paulo não seria o que é. E o Brasil não seria o que é.

Nós devemos muito à Itália. Nós devemos muito aos italianos que para cá vieram e nós nos orgulhamos muito dos italianos que aqui se criaram e que aqui convivem conosco, dando o seu exemplo de garra, de fé, de vontade, de alegria, de tudo aquilo que a Itália nos inspira.

Portanto, eu só posso dizer, do fundo do meu coração, com alma e com verdade, com crença: obrigado, Itália.

Obrigado, italianos. (Palmas.)

O SR. MESTRE CERIMÔNIAS - MILTON FERRETTI JUNG - Convido o deputado Lucas Bove.

O SR. LUCAS BOVE - PL - (Pronunciamento em língua estrangeira.)

Só para desejar uma boa-noite a todos. Uma boa-noite aos deputados aqui presentes; o nosso sempre ministro Aldo Rebelo; o sempre senador Eduardo Suplicy; deputado Donato; Bragato; Deputado Barros Munhoz; Paulo Fiorilo, parabéns mais uma vez pela brilhante iniciativa.

Deputado André do Prado, nosso presidente, também, parabéns por abraçar a iniciativa do deputado Paulo Fiorilo. É motivo de muita alegria para nós estar aqui hoje homenageando os “150 Anos da Imigração Italiana”.

Os meus avós são os quatro da Itália - de Como, de Pisa, de Carrara e da Sardenha -, portanto tenho sangue 100% italiano correndo nas minhas veias. E, da mesma forma, nascido e criado aqui no Brasil, o amor pelo verde e amarelo me acompanha desde a minha juventude.

O único problema que tinha era na época de Copa do Mundo, porque minha família toda torcia para a Itália, os meus amigos todos torciam para o Brasil e eu ficava feliz quando os dois ganhavam. Como somos penta e tetra, eu posso dizer que eu tenho nove títulos mundiais, os quatro da Itália mais os cinco do Brasil.

Além de a Itália ter nos brindado com a nossa querida Sociedade Esportiva Palmeiras, meu time do coração, que outrora era Palestra Itália e, por ocasião da Segunda Guerra Mundial, teve que trocar de nome, mas o estádio permanece se chamando Estádio Palestra Itália. As raízes são muito italianas, inclusive nas críticas veementes quando o time não vai tão bem assim. Graças a Deus que estamos em uma fase muito boa.

E a história italiana realmente se confunde com a história de todos os paulistas e de todos os brasileiros. Os italianos vieram para o Brasil em um período pós-escravidão e vieram para trabalhar, “per fare l’America” - “para fazer a América”, como diziam os italianos. E, na verdade, eles vieram buscar uma vida melhor e acabaram melhorando muito a vida de todos os brasileiros.

O meu avô mesmo, senador Suplicy, veio para o Brasil, a convite do conde Francesco Matarazzo, ser “controller” nas Indústrias Matarazzo. Então, engenheiro de formação, veio trabalhar no Brasil. Graças a sua família, senador Suplicy, que hoje eu estou aqui também, no Brasil.

Então, vejamos como a história se confunde e, não à toa, a cada lugar que você passa no estado de São Paulo você vê, certamente, pessoas com sobrenome italiano, empresas de nome italiano, praças em homenagem a grandes figuras italianas, cidades - como Pompéia e como tantas outras; Pedrinhas Paulista, que é uma cidade, aqui no interior de São Paulo, que tem vários monumentos em alusão ao Coliseu, aos monumentos italianos.

Então, por onde nós passamos no estado de São Paulo, a gente vê muito da origem italiana, não só, como eu disse, nos nomes e nos monumentos, mas também na garra. O povo brasileiro, assim como o italiano, é um povo muito trabalhador, um povo que não tem medo de trabalhar e de construir a sua própria história.

Então hoje é dia de - mais do que celebrar, como disseram aqui os que me antecederam - agradecer. Agradecer à Itália por toda contribuição que ela deu ao Brasil; à Itália, que segue sendo exemplo para o Brasil em muitas coisas - combate à corrupção, o cooperativismo, enfim, diversos pontos nos quais os nossos povos se convergem.

Muito, muito obrigado ao povo italiano por toda a sua contribuição nesses 150 anos de parceria entre Brasil e Itália. Esperamos mais 150 anos pela frente, sem sombra de dúvidas.

Muito obrigado.

“Grazie mille”. (Palmas.)

O SR. MESTRE CERIMÔNIAS - MILTON FERRETTI JUNG - Convido o deputado Donato.

O SR. DONATO - PT - Boa noite a todos e todas, cumprimentar o presidente desta sessão, o deputado Paulo Fiorilo; o presidente André do Prado; todos os deputados presentes; a Delegação Italiana, em nome do nosso querido Fabio Porta.

Eu corri muito para chegar até aqui, eu tinha um outro compromisso, mas fiz questão de estar aqui, porque a gente está celebrando 150 anos da imigração italiana e eu celebro 70 anos da imigração do meu pai ao Brasil, que veio em 54 para cá, em um navio saído de Nápoles, de uma cidadezinha da Calábria, San Donato di Ninea.

E eu nasci no dia de San Donato, então eu estava condenado a me chamar Donato, essa é a razão do meu nome. Enfim, celebrar esta data, como eu disse, para mim, tem uma razão muito especial, familiar, mas de compartilhar com todo esse movimento, se entender fazendo parte de uma história que é de conquista também. De conquista.

Acho que está lá no Império Romano as raízes dessa... fazer a Itália, fazer a América, conquistar. Conquistar de um jeito muito especial, não conquistar se impondo pela força, mas conquistar se impondo pelo trabalho, pela dedicação, pela sua cultura e fazendo parte desse povo brasileiro, desse imenso povo brasileiro, que tem tantas vertentes, mas a vertente italiana é uma das mais fortes.

Então, celebrar aqui esse sesquicentenário da imigração italiana e parabenizar a todos os italianos que puderam contribuir para construir o nosso País, continuam contribuindo.

E, certamente, a gente vai fortalecer esses laços em todos os setores, na cultura, na economia, na gastronomia - como a gente sempre fala -, enfim, em todos os aspectos.

Então, brevemente, quero dizer aqui: viva a Itália.

Viva o povo italiano.

E “Avanti Palestra”, não é, Bove? (Palmas.)

O SR. MESTRE CERIMÔNIAS - MILTON FERRETTI JUNG - Ouvimos agora os deputados da República Italiana que chega-

ram em São Paulo para participar desta celebração. E convido, inicialmente, o deputado da república italiana Salvatore Caiata. (Palmas.)

O SR. SALVATORE CAIATA - (Pronunciamento em língua estrangeira.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MILTON FERRETTI JUNG - Convido o deputado da República Italiana Fabio Porta. (Palmas.)

O SR. FÁBIO PORTA - Boa noite a todos. Eu também não quero me prolongar nos cumprimentos, mas tenho a obrigação de agradecer e parabenizar tanto o presidente desta Assembleia quanto o amigo deputado Paulo Fiorilo pela belíssima iniciativa; o magnífico reitor da USP, exemplo do quanto esta cidade, este estado, representa uma excelência mundial também na área da academia e da cultura no mundo.

Agradeço aos meus colegas que vieram da Itália: o Franco Tirelli, o Salvatore Caiata, todos os amigos das associações, patronatos, organizações italianas aqui presentes, o presidente do (Inaudível.) e todos os conselheiros, o presidente Alberto Mayer, as mulheres - a Livia Satullo, cônsul-geral adjunta, e a Irene Cornacchia - pouco representadas na Mesa, mas muito representadas na sala.

Esta é a semana da festa da mulher. Eu, que sou minoritário em uma casa com três paulistas e paulistanas, acho que nós devemos também, em homenagem à grande imigração italiana, bater palmas para essas mulheres que são parte integrante da história da nossa presença italiana no Brasil e no mundo. (Palmas.)

Quero somente fazer duas reflexões. A primeira: a imigração italiana no mundo é o maior fenômeno histórico do nosso País. Não existe nada que impactou tanto na história de cada cidade, cada vilarejo da Itália que não (Inaudível), de aqueles que hoje são mais de 70, 80 milhões de italo-descendentes no mundo.

Então é justa esta homenagem, porque o Brasil é o país que recebe a maior parte desse contingente. O estado de São Paulo e a cidade de São Paulo são o maior exemplo em quantidade e qualidade dessa imigração. Vocês já falaram disso.

Seria difícil falar da arquitetura brasileira, da música brasileira, da história, da cultura, do movimento sindical, das empresas e da religiosidade sem a presença da nossa comunidade e sem também como a maneira que essa comunidade - essa colônia, como é chamada - foi acolhida por esse povo maravilhoso, que é o povo brasileiro. Então, é muito importante esta homenagem.

É uma história, devo dizer, que deve ser conhecida, homenageada, não somente aqui no Brasil, não somente aqui nesta Assembleia Legislativa, não somente aqui em São Paulo, mas também na Itália.

Por isso, estou muito contente de estar aqui com a delegação de deputados italianos, uma delegação de parlamentares representando várias partes políticas, porque a diplomacia parlamentar é isso exatamente. É um trabalho que deve fazer, sim, que essas coisas sejam parte integrante de toda a comunidade política institucional italiana, e não somente de uma parte.

Este ano é extremamente importante, porque não é somente o ano dos 150 anos. É o ano do turismo das raízes, é o ano em que Brasil e Itália têm uma liderança mundial importantíssima, o G20 e o G7, e em que nós teremos - o nosso cônsul sabe muito bem - visitas institucionais de altíssimo nível.

Então, parabéns, São Paulo. Parabéns Alesp.

E parabéns, principalmente, a essa grande comunidade italiana e ao povo paulista e paulistano que nos recebeu com tanto amor e carinho. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MILTON FERRETTI JUNG - Convido à palavra o deputado da República Italiana Franco Tirelli.

O SR. FRANCO TIRELLI - (Pronunciamento em língua estrangeira.) (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MILTON FERRETTI JUNG JÚNIOR - Agradecemos aos deputados Salvatore, Fabio Porta, Franco Tirelli pelas palavras.

E ouviremos agora o secretário municipal de Relações Internacionais de São Paulo, o secretário Aldo Rebelo, neste ato representando o prefeito Ricardo Nunes. (Palmas.)

O SR. ALDO REBELO - Boa noite, senhoras e senhores. Prezado presidente, ilustre deputado André do Prado, prezado deputado Paulo Fiorilo, presidente da Frente Parlamentar Italo-Brasileira, prezado cônsul Domenico Fornara, querido reitor da Universidade de São Paulo, Sras. e Srs. Deputados, eu trago o abraço do prefeito Ricardo Nunes, da cidade que acolheu e foi acolhida por essa comunidade italiana.

Na verdade, nós celebramos 150 anos da chegada dos italianos ao Brasil. Mas a Itália chegou muito antes ao Brasil. A Itália chegou ao Brasil com o nosso idioma, com a língua portuguesa, que um poeta qualificou como “a última flor do Lácio, inculta e bela.” Um grande intérprete do Brasil, o Darcy Ribeiro, classificou o Brasil como “uma nova Roma, lavada em sangue índio e em sangue negro.” Mas uma nova Roma.

Quando nós vinculamos a nossa memória, a nossa herança e a presença italiana no Brasil, nós precisamos lembrar que o primeiro capitão da nossa seleção brasileira... A primeira vez que ganhou o título mundial, o capitão era o Bellini. Quando o Brasil observa as artes plásticas, o nosso maior pintor é o Portinari.

Quando a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo apresenta os visitantes ilustres, é com uma réplica do Monumento às Bandeiras, do maior escultor brasileiro, que é Victor Brecheret.

E, quando o Brasil discute futebol, é impossível deixar de registrar, respeitosamente, que o maior detentor de títulos do Brasil já se chamou, um dia, Palestra Itália. Então, esses vínculos, essa memória e essa história são indissolúveis.

Nós temos um herói comum, celebrado no Brasil com uma cidade no Rio Grande do Sul, chamada Garibaldi, e celebrado na Itália como o dirigente da unificação italiana. E nós temos uma heroína comum, homenageada na Itália com estátua em Roma e homenageada no Brasil como heroína brasileira, que é Anita Garibaldi.

Então, nós temos muito o que celebrar. E que esta Assembleia Legislativa de São Paulo, naturalmente, presta uma grande homenagem a essa história e a essa memória. E a sede da Municipalidade de São Paulo é um edifício chamado Matarazzo.

Viva o Brasil e viva a Itália! (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MILTON FERRETTI JUNG - Fechamos esta primeira parte institucional ouvindo a palavra do cônsul-geral da Itália em São Paulo, cônsul Domenico Fornara. (Palmas.)

O SR. DOMENICO FORNARA - Boa noite, boa noite. Agradeço muito a espiritualidade do presidente Do Prado e, naturalmente, do deputado Paulo Fiorilo, grande amigo da Itália.

E, naturalmente, cumprimento toda a Mesa e todos os participantes. Em respeito aos convidados italianos, vou falar italiano, aproveitando a tradução simultânea.

(Pronunciamento em língua estrangeira.)

E obrigado ao amigo... muito obrigado, Milton Jung, por estar aqui nesta noite conosco. Milton é um grande amigo da Itália, um italiano ele também, de descendência, e sempre muito generoso em participar dos nossos eventos.

Obrigado, amigo.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MILTON FERRETI JUNG - Muito obrigado, Domenico, sempre um grande amigo.

E, neste momento, nós convidamos a todos para assistir a um vídeo sobre os 150 anos da imigração italiana no Brasil.

\*\*\*

- É exibido o vídeo.

\*\*\*

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MILTON FERRETI JUNG - Gostaria de registrar a presença, também à Mesa, do deputado estadual Gil Diniz, a quem a gente agradece pela presença. (Palmas.)

Além desta solenidade realizada especialmente para comemorar os 150 anos da imigração italiana, esta noite será aberta a exposição “Italianos do Brasil”, no Hall Monumental, aqui da Assembleia Legislativa de São Paulo.

Não sei se alguém já teve a oportunidade de antecipadamente passar por lá e aproveitar esse momento de memória, mas façamos isso assim que esta cerimônia se encerrar, por favor.

Para falar sobre a exposição, no entanto, quero convidar antes o diretor do Instituto Italiano de Cultura, que realizou este trabalho, este projeto.

Lillo Guarneri, por favor. (Palmas.)

O SR. LILLO TEDDORO GUARNERI - Boa noite. Celebrar os 150 anos da imigração italiana no Brasil é também uma ocasião preciosa para aprofundar sobre o significado da imigração italiana durante todos estes anos.

Neste sentido, a exposição “Italianos do Brasil”, proposta pelo Instituto Italiano de Cultura, Departamento Cultural do Consulado Geral da Itália, aqui em São Paulo, pretende ser uma ocasião importante para refletir não somente sobre o passado, mas também sobre o presente. Em particular, sobre como as instituições italianas, e talvez também aquelas brasileiras, possam se relacionar com a recente nova imigração italiana, especialmente de jovem, que hoje vem novamente sendo recebida aqui no Brasil.

Uma reflexão que também, através de uma exposição com aquela proposta hoje, aqui na Alesp, poderia contribuir para criar um maior conhecimento do nosso dever de utilizar a cultura nas suas formas mais variadas e diferentes como um formidável instrumento para manter solidificados os laços com todos aqueles que ainda hoje imigram.

Mas também, ao mesmo tempo, como um instrumento que possa compartilhar os melhores valores culturais da Itália com o Brasil, país que há décadas nos recebe, integrando-nos plenamente da melhor maneira.

Neste momento, eu convido a todos para aproveitar, ao concluir esta sessão solene, dessa bela e significativa exposição, tendo também a fortuna de termos conosco, esta noite, os curadores e os artistas que, junto ao Instituto Italiano de Cultura e à minha colega, Margherita Marziali, criaram esse projeto cultural.

A todos eles a minha gratidão por propiciar esta oportunidade. Agradeço especialmente à Alesp, na pessoa do seu presidente, deputado André do Prado, por nos acolher nesta belíssima Casa; ao coordenador da Frente Parlamentar Italo-brasileira, Paulo Fiorilo.

Ao nosso cônsul-geral, Domenico Fornara, pelo imprescindível suporte; e também agradecer a todos os outros deputados e representantes do governo e da prefeitura que, com as suas intervenções, contribuíram para tornar este evento ainda mais significativo.

Enfim, a todos os presentes, um agradecimento especial por estarem conosco nesta noite, e um renovado convite para aproveitarem a exposição “Italianos do Brasil”.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MILTON FERRETI JUNG - Convidamos para fazer uso da palavra o produtor da exposição Lorenzo Colantoni. (Palmas.)

O SR. LORENZO COLANTONI - (Pronunciamento em língua estrangeira.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MILTON FERRETTI JUNG - Convido agora para fazer uso da palavra o produtor Riccardo Venturi.

O SR. RICCARDO VENTURI - (Pronunciamento em língua estrangeira.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MILTON FERRETTI JUNG - Também convidamos a produtora Arianna Massimi.

A SRA. ARIANNA MASSIMI - (Pronunciamento em língua estrangeira.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MILTON FERRETTI JUNG - E dentro do âmbito da exposição “Italianos do Brasil”, nós teremos agora o testemunho de três entre os muitos protagonistas dessa exposição.

A primeira pessoa que iremos ouvir é Giulia Lupo. (Palmas.) A SRA. GIULIA LUPO - Boa noite a todos. Começo saudando a toda a Assembleia presente, ao presidente, a todos os membros da Casa, às autoridades brasileiras e italianas. E um agradecimento especial ao cônsul Domenico Fornara, à cônsul-adjunta Livia Satullo, ao diretor Lillo Guarneri, do instituto, e a toda a equipe dele, que me convidaram para estar aqui hoje.

Quando eu recebi este convite, eu fiquei imensamente feliz. E agora estou até muito emocionada, porque eu percebi que eu sou apenas a segunda e última mulher que vai falar aqui hoje. Então, isso ainda aumenta a emoção deste dia.

Quando comecei a pensar em como escrever esse discurso, me perguntei como iria conseguir condensar em apenas três minutos a magnitude de um assunto tão importante, desse tema, que é a imigração italiana. E foi assim que eu decidi optar por escrever uma carta.

“Cara Itália, se passaram sete anos desde que tomei a decisão de partir. Não foi uma despedida simples, mas necessária. Entre nós, as coisas não estavam mais funcionando. E chegou o momento de perseguir os meus sonhos.

Você me criou, Itália, me deu asas para voar e me ensinou o valor da determinação. Mas havia algo faltando. E assim decidi pegar uma mochila e, sozinha, embarcar nessa viagem que me trouxe até este momento.

Itália, te apresento o Brasil. Este País me acolheu calorosamente e abriu as suas portas, me permitindo, em pouco tempo, construir a carreira profissional que eu desejava.

Ao longo desses anos, realizei projetos incríveis, conheci muitas pessoas, dentre elas o meu marido, Matheus, com o qual comecei uma nova família. Mas, Itália, vou te surpreender ao dizer que nossos caminhos nunca se separaram. E isso só percebi muito tempo depois.

Você sempre esteve presente, com suas tradições, seus monumentos e sua cultura. Aqui no Brasil você está presente todos os dias na minha vida e na vida de muitos.

Hoje entendo que as raízes podem ser transplantadas para novas terras sem perder sua vitalidade. Vi como minha identidade se moldou em novas fôrmas, influenciada pelas nuances culturais do Brasil. Mas sem esquecer as tradições e os valores que herdei de você, Itália.

Faço parte da nova geração de italianos imigrantes aqui no Brasil, e essa nova geração não esquecerá o quanto as gerações antigas lutaram para obter sua liberdade e manter viva a memória italiana. E, assim como eles, nós lutaremos por isso.

Querida Itália, “grazie per tutto”. A sua memória sempre será parte de mim, assim como o Brasil, que agora chamo de casa.

Com amor, Giulia”.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MILTON FERRETTI JUNG - Muito obrigado, Giulia. Vamos a um segundo testemunho: Giuliano Orlando.

O SR. GIULIANO ORLANDO - Olá, boa noite a todas, a todos e a todos. Eu confesso que estava pensando no que eu iria dizer, porque eu não sou muito bom de preparar discursos. E eu acho que tenho a presunção de pensar que eu posso dizer coisas sem me preparar antes.

O que eu gostaria de dizer hoje, na verdade, foi destruído pela Ariana, que me citou no discurso dela. Agora eu vou aproveitar o gancho da Ariana, porque ela falou de eu tentar me afastar do ser italiano e me dar conta de - digamos assim, morando no Brasil - que é uma coisa que realmente eu não posso fazer.

Eu vou apenas me aproveitar de dois exemplos para explicar qual pode ser a minha sensação ao ser italiano e morar em

uma cidade como São Paulo. Eu sou da cidade de Pompeia. Todo mundo conhece Pompeia. Não é o bairro em São Paulo, mas é a cidade perto de Nápoles.

Eu trabalho como guia de turismo em São Paulo, não em Pompeia. É a cidade mais visitada por turistas, talvez, na Europa. Nunca tive o prazer de trabalhar como guia de turismo lá. Mas tenho enorme prazer de ser guia de turismo aqui. Eu sou de Pompeia, de novo, volto a dizer para vocês.

Pago um bilhete muito caro quando entro a visitar as ruínas de Pompeia, mesmo sendo de Pompeia. Aqui em São Paulo, em um curso de cerâmica da USP, eu tive o prazer de tocar, com as minhas mãos, cacos de vasos de Pompeia que eu nunca nem tinha visto nas ruínas de Pompeia. E isso é uma oportunidade que eu apenas tive aqui.

Então, eu acho que é claro esse meu sentimento. Eu não preciso, talvez, explicar muito mais. Eu vim aqui porque eu realmente achei certas possibilidades. Talvez eu não fugi de nada e de ninguém.

Obviamente, eu me considero um imigrante extremamente privilegiado. Um imigrante de 150 anos depois, que vem com a possibilidade de poder estudar uma língua, que veio aqui por uma bolsa de pesquisa e que teve, com certeza, mais sorte ou possibilidades.

Mas é evidente o meu sentimento. O meu sentimento é de alguém que teve que sair para poder fazer aquilo que queria, e que aqui achou a possibilidade de fazer aquilo que queria. Então é apenas isso que eu queria contar para vocês.

Para me despedir, já que o tempo é pouco, e acredito que eu seja o último que está fazendo essa intervenção, então vamos cortar logo isso. Eu gostaria apenas de também fazer um convite a vocês.

A gente, aqui nesta solenidade, citou um monte de italianos excelentes, pessoas que se destacaram de alguma maneira, por conta das grandes coisas que fizeram, dos grandes nomes que todo mundo conhece, que representam aqui.

Mas, nessa exposição, que eu tive o prazer de acompanhar como guia de turismo - porque, de fato, essa é a minha participação na exposição -, vocês têm a oportunidade de conhecer outros italianos.

São um pouco menos excelentes, no sentido de ser um pouco menos conhecidos, talvez, mas extremamente importantes também. Muitos estão aqui. Tem o Danilo Bifone, por exemplo, que é criador de um projeto que se chama “Muda Mooca”. Ele quebra calçadas para plantar plantas no Mooca. Legalmente, vamos deixar isso claro. Não é o lugar para dizer certas coisas.

Tem o Mauro Pescetelli, por exemplo, que será mostrado na exposição e que se dedica a um projeto com as crianças de Heliópolis.

Eles talvez nunca terão um prédio Matarazzo, perto do Viaduto do Chá. Mas, para mim, eles são excelentes, talvez, mais que outros. Ou, pelo menos, tanto quanto os outros.

Muito obrigado.

Tchau. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MILTON FERRETTI JUNG - Convido agora o último testemunho desta cerimonia. Teremos muitos outros na própria exposição.

É o violinista Emmanuele Baldini, primeiro violinista da Osesp, que, nessa ocasião, vai nos prestigiar com a apresentação “Odeon”, de Ernesto Nazareth. (Palmas.)

O SR. EMMANUELE BALDINI - Muito boa noite a todos. “Buona sera”. Obrigado por esta iniciativa extraordinária. Obrigado por me convidar. É uma honra fazer parte desse grupo de italianos no Brasil.

Eu deixei a Itália há 20 anos, não fugi de nada. Aliás, eu estava feliz na Itália. Mas, ao chegar aqui, na Orquestra Sinfônica de São Paulo, encontrei um país que me acolheu, um país e uma cidade que me acolheram de maneira emocionante.

Tinha um pouco de medo de perder um pouco da minha alma italiana. Mas eu posso dizer que, depois de 20 anos em São Paulo, é absolutamente impossível de perder um pingo do coração e da alma italiana que temos.

Este País e esta cidade me permitiram conhecer a minha esposa, que é de Garibaldi. Naturalmente, é brasileira, mas é de descendência italiana, naturalmente. A nossa filha, de nove anos, Lavinia, que está aí, estuda no Colégio Dante Alighieri.

E os três somos sócios “Avanti Palestra”. Aliás, no meu estojão, onde guardo o violino, tem um adesivo do Palmeiras. É impossível que a Itália saia de nós, como é impossível não reconhecer, em muitos cantos, a Itália neste Brasil.

A breve obra que eu vou tocar para vocês é um exemplo disso. É de um brasileiro que escrevia choros e valsas, Ernesto Nazareth. Uma das obras mais importantes do Ernesto Nazareth chama-se Odeon. O Odeon era um cinema no Rio de Janeiro. Agora existe ainda, mas foi reconstruído, não é o mesmo prédio.

O Cinema Odeon, onde tocava Ernesto Nazareth, era propriedade de uma família de italianos. A peça “Odeon” é dedicada aos donos do Cinema Odeon, que era essa família de italianos. E, quando ele publicou a peça, quando ele publicou essa obra, a editora era uma editora brasileira cujos donos eram italianos.

Então, para finalizar esta linda cerimônia e antes de ver a mostra - que eu ainda não conseguir ver, estou curioso de ver a mostra lá na outra sala -, vou tocar. É uma peça de três minutos, “Odeon”, de Ernesto Nazareth.

Muito obrigado.

\*\*\*

- É feita a apresentação musical.

\*\*\*

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MILTON FERRETTI JUNG - Agradecemos ao violinista Emmanuele Baldini pela apresentação e pelas palavras que saíram desse violino, que certamente tocaram o coração de cada um de nós.

Para aproveitarmos agora este outro momento deste nosso evento, que é a possibilidade de conhecermos essa exposição, passo a palavra ao deputado Paulo Fiorilo para que proceda com o encerramento desta solenidade.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Depois dos apelos, prometo que serei breve, até porque eu também quero conhecer a exposição. Mas, antes de encerrar, eu queria só fazer um registro.

Domenico, hoje a gente pôde aqui nesta Casa ouvir depoimentos importantíssimos, que vão ficar registrados, de pessoas que vieram agora e de pessoas que vieram há muito tempo.

Então, eu quero agradecer de novo aos deputados que vieram da Itália para essa atividade, agradecer a cada um de vocês que têm relações italianas, que têm parentes italianos que fazem parte dessa comunidade, e dizer ao Danilo que depois eu preciso falar com ele para saber quais calçadas ele quebrou lá na Mooca.

Esgotado o objeto da presente sessão, eu agradeço às autoridades, ao Consulado da Itália em São Paulo, à minha equipe, aos funcionários do serviço de som, da taquigrafia, da fotografia, dos serviço de atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da imprensa da Casa, da TV Alesp, das assessorias policiais Militar e Civil, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o pleno êxito desta solenidade. Quero agradecer também ao presidente André do Prado, que me possibilitou conduzir esta sessão solene.

Convido a todos para o coquetel e abertura da exposição “Italianos no Brasil”, que será realizada em seguida no Hall Monumental, que está aqui à nossa esquerda.

Boa noite a todos, parabéns pela atividade. (Palmas.)

\*\*\*

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 08 minutos.

\*\*\*